REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 16/10/2026 - **Accepted:** 06/11/2026
Vol: 13.23
DOI: 10.66104/whztxt89
Pages: 1-11

ESTRATÉGIAS DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DA ADULTIZAÇÃO INFANTIL NAS REDES SOCIAIS

NURSING STRATEGIES FOR THE PREVENTION OF CHILD ADULTIFICATION ON SOCIAL MEDIA

ESTRATEGIAS DE ENFERMERÍA PARA LA PREVENCIÓN DE LA ADULTIZACIÓN INFANTIL EN LAS REDES SOCIALES

Vanessa Costa Silva
Estudante de Enfermagem, Centro Universitário Santa Terezinha- CEST, Brasil
E-mail: vanessa.csilva@cest.edu.br

Vanessa Bismarque Costa Chaves
Estudante de Enfermagem, Centro Universitário Santa Terezinha- CEST, Brasil
E-mail: vanessa.chaves@cest.edu.br

Leandro Saldanha Nunes Mouzinho
Mestre em Saúde Coletiva, Centro Universitário Santa Terezinha- CEST, Brasil
E-mail: leandro.saldanha@cest.edu.br

Resumo

Esta revisão narrativa analisou as estratégias de enfermagem descritas na literatura e suas possíveis aplicações à prevenção da adultização de crianças e adolescentes nas redes sociais. Foram consultados a coleção SciELO, o portal da Biblioteca Virtual em Saúde e o Google Acadêmico. O recorte de publicação foi de 2018 a 2026, nos idiomas português e inglês. As dez publicações incluídas abordam tanto a atribuição de maturidade e responsabilidades adultas quanto a pressão para reproduzir padrões de aparência e comportamento nas redes. Os trabalhos sobre exploração comercial discutem situações em que a criança passa a responder pela geração de renda familiar. Duas publicações abordam diretamente a enfermagem. Uma recomenda reconhecer vieses de maturidade e escutar crianças e adolescentes. A outra descreve uma ação educativa sobre o uso de telas e registra o alcance das postagens. Nenhuma avaliou a redução da adultização nas redes sociais. A síntese propõe que, na consulta de enfermagem, se investigue quem decide sobre a exposição da imagem, como a criança ou o adolescente participa dessa decisão e se há pressão para produzir conteúdo. A efetividade dessas estratégias permanece por avaliar.

Palavras-chave: Saúde da Criança. Mídias Sociais. Exposição à Mídia.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 16/10/2026 - **Accepted:** 06/11/2026
Vol: 13.23
DOI: 10.66104/whztxt89
Pages: 1-11

Abstract

This narrative review examined nursing strategies described in the literature and their potential application to preventing the adultification of children and adolescents on social media. The SciELO collection, the Virtual Health Library portal and Google Scholar were searched for publications in Portuguese or English published from 2018 to 2026. The ten publications included addressed both the attribution of adult maturity and responsibilities to young people and the pressure to adopt adult standards of appearance and behaviour online. Publications on commercial exploitation discussed situations in which children become responsible for generating family income. Two publications addressed nursing directly. One recommended recognising adultification bias and listening to children and adolescents. The other described an educational activity on screen use and reported the reach of its posts. Neither assessed whether adultification on social media decreased. The synthesis suggests that nurses ask who decides what images are shared, how the child or adolescent participates in that decision, and whether they are under pressure to produce content. The effectiveness of these strategies remains to be evaluated.

Keywords: Child Health. Social Media. Media Exposure.

Resumen

Esta revisión narrativa analizó las estrategias de enfermería descritas en la literatura y sus posibles aplicaciones a la prevención de la adultización de niños, niñas y adolescentes en las redes sociales. Se consultaron la colección SciELO, el portal de la Biblioteca Virtual en Salud y Google Académico. Se consideraron publicaciones en portugués e inglés de 2018 a 2026. Las diez publicaciones incluidas abordan tanto la atribución de madurez y responsabilidades adultas como la presión para reproducir patrones adultos de apariencia y comportamiento en las redes. Los trabajos sobre explotación comercial examinan situaciones en las que se responsabiliza a los menores de generar ingresos familiares. Dos publicaciones abordan directamente la enfermería. Una recomienda reconocer los sesgos en la percepción de la madurez y escuchar a niños, niñas y adolescentes. La otra describe una actividad educativa sobre el uso de pantallas y documenta el alcance de las publicaciones. Ninguna evaluó la reducción de la adultización en las redes sociales. La síntesis propone indagar en la consulta de enfermería quién decide sobre la difusión de imágenes, cómo participa el menor en esa decisión y si recibe presiones para producir contenidos. Queda por evaluar la efectividad de estas estrategias.

Palabras clave: Salud Infantil. Medios de Comunicación Sociales. Exposición a los Medios.

1. Introdução

Uma criança pode aparecer nas redes sociais como parte de uma brincadeira em família ou ser convocada a manter uma audiência, cumprir compromissos de divulgação e contribuir para o sustento da casa. A imagem publicada pode ser semelhante nas duas situações. O que muda é a expectativa que os adultos depositam sobre a criança e a margem que ela tem para recusar a exposição. Essa distinção orienta a análise da adultização no ambiente digital (Soares, 2023).

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 16/10/2026 - **Accepted:** 06/11/2026
Vol: 13.23
DOI: 10.66104/whztxt89
Pages: 1-11

Nesta revisão, entende-se por adultização a atribuição precoce, por adultos ou instituições, de maturidade, papéis ou responsabilidades que excedem as possibilidades de desenvolvimento de uma criança ou de um adolescente. Nas redes sociais, ela pode se expressar na pressão para reproduzir padrões adultos de aparência ou para transformar a própria imagem em fonte de renda. A sexualização envolve atribuir sentido sexual ao corpo ou à conduta. A superexposição diz respeito à extensão da divulgação de imagens e informações. Ambas podem acompanhar a adultização. O tempo de tela, isoladamente, não informa quais papéis foram atribuídos nem por quem, distinção que emerge da leitura conjunta de Soares (2023), Viana Junior e Mouzinho (2026), Silva *et al.* (2026) e Melo, Alves e Teodoro (2026).

O estudo abrange a infância e a adolescência. Adota-se como referência o Estatuto da Criança e do Adolescente, que define criança como a pessoa com menos de 12 anos e adolescente como aquela de 12 a 18 anos incompletos (Brasil, 1990). Essas categorias delimitam o alcance da revisão. As necessidades de proteção e as possibilidades de participação nas decisões variam com o desenvolvimento. Ao examinar a exposição digital, Cunha e Oliveira Junior (2026) chamam atenção para o papel das plataformas e para as dificuldades de proteger a imagem da criança quando sua circulação passa a atender a interesses comerciais.

Para a enfermagem, há ainda uma questão relativa ao próprio atendimento. Um profissional pode interpretar a aparência ou a desenvoltura de uma criança como sinal de que ela compreendeu uma situação ou tem condições de se proteger sozinha. Hayward e Critcher (2024) e Mouzinho e Queiroz (2026) discutem esse viés, que atinge de modo desproporcional crianças de grupos étnicos minoritários, e propõem que as equipes revejam a linguagem empregada e escutem a criança antes de lhe atribuir intenções ou responsabilidades.

Que estratégias de enfermagem a literatura descreve e em que medida elas se aplicam à prevenção da adultização nas redes sociais? O objetivo foi analisar essas estratégias, identificando a quem se dirigem, em que contextos foram propostas e que resultados chegaram a ser avaliados.

2. Método

Trata-se de revisão narrativa da literatura, de caráter descritivo e exploratório. A modalidade narrativa permite reunir produções de diferentes áreas para examinar como um problema é definido e discutido (Silva, 2024). Neste estudo, o interesse foi identificar

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 16/10/2026 - **Accepted:** 06/11/2026
Vol: 13.23
DOI: 10.66104/whztxt89
Pages: 1-11

tanto as práticas descritas na literatura de enfermagem quanto a contribuição de trabalhos sobre desenvolvimento, mídia e proteção de direitos para a interpretação dessas práticas.

A busca foi realizada na coleção Scientific Electronic Library Online (SciELO), no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e no mecanismo de busca Google Acadêmico. Foram utilizados os termos “Enfermagem”, “Saúde da Criança”, “Rede Social”, “Proteção da Criança”, “Exposição à Mídia” e “Promoção da Saúde”, combinados com os operadores AND, OR e NOT. Os registros disponíveis não informam a data de execução, as expressões usadas em cada fonte, os termos excluídos com NOT, o eventual uso de termos em inglês ou o limite de resultados examinados no Google Acadêmico.

Foram elegíveis publicações em português ou inglês, com ano de publicação entre 2018 e 2026 e texto completo de acesso gratuito. Foram considerados artigos de periódicos, trabalhos publicados em anais, trabalhos de conclusão de curso, livros e capítulos que abordassem a adultização nas redes sociais ou temas relacionados à exposição às mídias, à sexualização, ao desenvolvimento, à proteção de direitos e à atuação da enfermagem. Excluíram-se duplicatas, editoriais, cartas, resumos simples com conteúdo insuficiente para a análise, trabalhos de acesso restrito ou pago, dissertações, teses e textos sem relação com a pergunta da revisão.

A Figura 1 apresenta o percurso de seleção. As três fontes somaram 1.556 registros identificados. Após a aplicação dos critérios de inclusão, o fluxograma registra 187, dos quais dez foram selecionados após a leitura na íntegra. O material disponível informa o total de inclusões por fonte, sem discriminar o número de duplicatas ou vincular cada publicação à fonte em que foi recuperada.

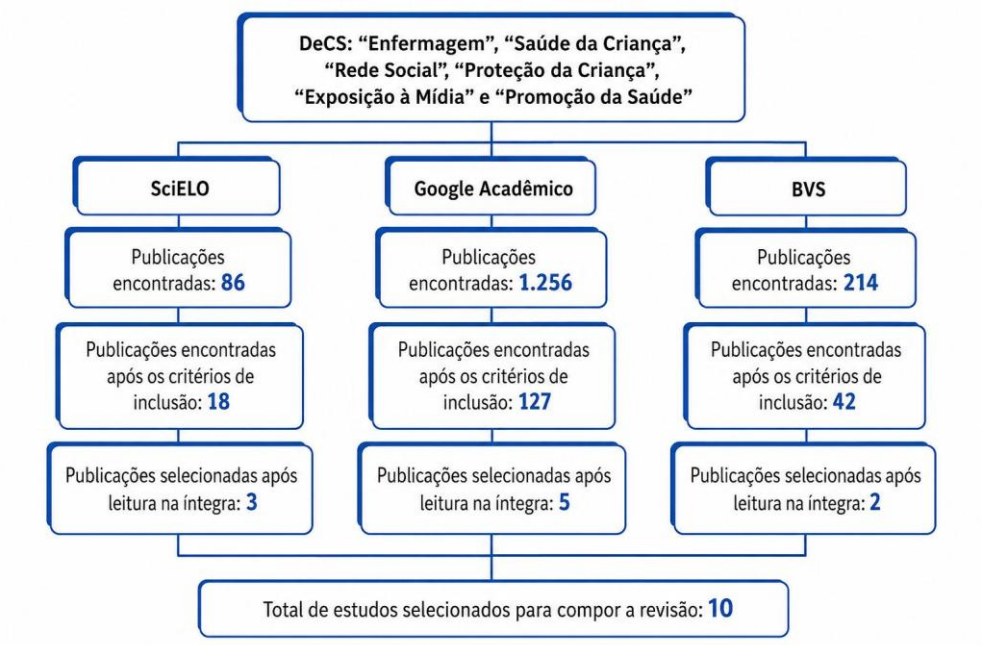
Para a síntese descritiva, organizamos as dez publicações por autoria, objetivo, natureza do material, delineamento, público a que se referem e contribuição para a pergunta. A interpretação considerou se o trabalho analisava documentos ou literatura, descrevia uma atividade realizada ou apresentava uma recomendação profissional. Os resultados foram agrupados em torno dos sentidos de adultização, das condições de exposição digital e das implicações para o cuidado. As aplicações à consulta de enfermagem desenvolvidas na discussão são identificadas como propostas desta revisão.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 16/10/2026 - **Accepted:** 06/11/2026
Vol: 13.23
DOI: 10.66104/whztxt89
Pages: 1-11

Figura 1 – Fluxograma de seleção das publicações



Fonte: Dados da revisão (2026).

3. Resultados

As dez publicações foram divulgadas entre 2023 e 2026, considerando o ano da publicação eletrônica dos anais. A enfermagem é o foco de duas delas. Nas demais, a contribuição para o cuidado decorre da análise de materiais de mídia, de direitos da criança e do adolescente e da literatura sobre desenvolvimento. O Quadro 1 identifica a finalidade de cada texto e o material em que se apoiam suas conclusões.

Quadro 1 – Publicações incluídas, delineamento, objetivo, público e contribuição para a revisão

Autoria e título	Natureza e método	Objetivo e público	Contribuição e alcance
Silva et al. (2026) Adultização infantil nas redes sociais e a proteção da criança e do adolescente	Artigo em anais. Pesquisa exploratória com fontes bibliográficas, documentais e estatísticas.	Analisar a adoção de padrões adultos nas redes. Utiliza dados secundários de acesso à internet entre 9 e 17 anos.	Relaciona pressão estética, publicidade e circulação de conteúdos. Propõe participação familiar e fiscalização das plataformas.
Soares (2023) A monetização da exposição infantil nas redes sociais: a adultização do menor e o dever de sustento familiar	Artigo jurídico da EMERJ. Pesquisa qualitativa, de orientação hipotético-dedutiva.	Examinar a monetização da imagem dos filhos e o dever dos responsáveis pelo sustento familiar.	Discute a inversão de responsabilidades quando a atividade da criança sustenta a família, além dos conflitos com os direitos à imagem e à privacidade.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 16/10/2026 - **Accepted:** 06/11/2026
Vol: 13.23
DOI: 10.66104/whztxt89
Pages: 1-11

Autoria e título	Natureza e método	Objetivo e público	Contribuição e alcance
Freitas et al. (2025) Medidas preventivas de enfermagem para crianças e adolescentes acerca do uso excessivo das tecnologias na era moderna: alterações psicofisiológicas no desenvolvimento infantil	TCC de curso técnico em Enfermagem. Revisão bibliográfica e divulgação educativa.	Orientar famílias e profissionais sobre telas. Discute as faixas de 0–2, 2–5 e 6–10 anos e a adolescência.	Cinco postagens educativas registraram 755 visualizações e 40 interações. A atividade abordou o uso de telas e não mediu mudanças na exposição ou na adultização.
Soares de Sousa Lima (2025) Vulnerabilidade digital e riscos da adultização de menores em plataformas de mídia social	Artigo de periódico. Pesquisa qualitativa, bibliográfica e documental.	Analisar vulnerabilidades de crianças e adolescentes em plataformas de mídia social.	Discute a circulação de padrões adultos e o papel dos algoritmos. Propõe educação midiática, mediação familiar e regulação.
Melo, Alves e Teodoro (2026) Sexualização de crianças e adolescentes na internet e seus efeitos psicológicos, sociais e legais no Brasil	Artigo de periódico. Revisão bibliográfica descritiva, de abordagem qualitativa.	Examinar repercussões psicológicas, sociais e jurídicas da sexualização de crianças e adolescentes na internet.	Discute vulnerabilidades relativas à autoestima e à exposição de imagens sexualizadas. Recomenda educação e proteção digital.
Cruz e Pereira (2023) Construção da história da infância e influência das mídias digitais no processo da adultização infantil	Resumo expandido nos Anais do CMEB. Revisão bibliográfica exploratória e pesquisa documental.	Analisar a construção histórica da infância e a influência de conteúdos midiáticos dirigidos às crianças.	Interpreta exemplos de vídeos, publicidade e músicas em que circulam padrões adultos de conduta e de consumo. Discute a mediação pela família e pelos educadores.
Carbonieri, Silva e Prado (2025) Adultização infantil no Brasil e o trabalho de menores nas redes sociais digitais	Capítulo de livro. Estudo bibliográfico, qualitativo e descritivo, com análise de normas.	Examinar a relação entre adultização, exploração econômica e trabalho de influenciadores mirins no Brasil.	Identifica tensões entre a atividade comercial e a proteção ao desenvolvimento, com ênfase nos limites da fiscalização.
Hayward e Critcher (2024) Adultification: risk factors, harmful effects and implications for nursing practice	Artigo de discussão sobre a prática de enfermagem pediátrica.	Discutir a percepção de crianças e adolescentes como mais maduros e suas implicações para o atendimento.	Recomenda reconhecer vieses, evitar linguagem que atribua maturidade adulta, ouvir os pacientes e intervir diante de condutas adultizantes na equipe.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 16/10/2026 - **Accepted:** 06/11/2026
Vol: 13.23
DOI: 10.66104/whztxt89
Pages: 1-11

Autoria e título	Natureza e método	Objetivo e público	Contribuição e alcance
Vilar et al. (2026) Adultização na infância: um olhar sobre as formas de violências e maus-tratos precoces e seus impactos no desenvolvimento infantil	Artigo de periódico. Revisão integrativa de oito publicações.	Analisar formas de violência e maus-tratos precoces e suas relações com adultização e desenvolvimento na infância.	A síntese discute restrição do brincar e vulnerabilidade emocional em contextos de superexposição, erotização e influência comercial.
Veiga et al. (2026) Adultização infantil nas redes sociais: responsabilidade civil dos tutores legais e a tutela estatal dos direitos da criança e do adolescente	Artigo jurídico. Análise bibliográfica e documental, qualitativa e dedutiva.	Examinar a responsabilidade dos tutores legais e a proteção estatal de crianças e adolescentes expostos nas redes.	Discute os direitos à imagem, à privacidade e à dignidade quando responsáveis tornam pública a vida dos filhos ou exploram economicamente essa exposição.

Fonte: Elaboração dos autores (2026).

Nas análises de materiais de mídia, a adultização aparece como pressão para reproduzir padrões de consumo, de aparência e de comportamento associados aos adultos, como discutem Cruz e Pereira (2023) e Silva *et al.* (2026). Nas análises jurídicas, ganha destaque a atribuição de responsabilidades econômicas. Soares (2023) examina em que circunstâncias a criança assume, pela monetização da própria imagem, parte do sustento que caberia aos responsáveis. Carbonieri, Silva e Prado (2025) discutem a atividade dos influenciadores mirins, enquanto Veiga *et al.* (2026) analisam a responsabilidade pela divulgação e exploração comercial da imagem dos filhos.

Outras publicações abordaram fenômenos próximos. Melo, Alves e Teodoro (2026) discutiram a sexualização na internet e suas possíveis repercussões na autoestima. Vilar *et al.* (2026) reuniram trabalhos que relacionam a superexposição digital e a pressão comercial à redução do brincar e à vulnerabilidade emocional. Soares de Sousa Lima (2025) discutiu como o funcionamento das plataformas condiciona o conteúdo que chega a crianças e adolescentes. Essas publicações apoiam a identificação de situações que merecem investigação, sem estimar quanto cada exposição contribui para um desfecho do desenvolvimento.

As duas publicações de enfermagem oferecem contribuições de naturezas distintas. Hayward e Critcher (2024) recomendam que a equipe examine as próprias expectativas de maturidade, escute crianças e adolescentes e intervenha quando um colega lhes atribui responsabilidades incompatíveis com a idade. As autoras discutem a relação de cuidado em geral. Freitas *et al.* (2025) descrevem uma ação realizada por

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 16/10/2026 - **Accepted:** 06/11/2026
Vol: 13.23
DOI: 10.66104/whztxt89
Pages: 1-11

estudantes de enfermagem. Cinco postagens educativas sobre uso de telas obtiveram 755 visualizações e 40 interações. Esses indicadores registram a circulação do material. Nenhum dos dois trabalhos avaliou se uma intervenção de enfermagem reduziu a adultização nas redes sociais.

4. Discussão

A distinção entre exposição e adultização modifica o que se procura conhecer na consulta de enfermagem. Perguntar quanto tempo a criança permanece on-line pode orientar uma conversa sobre a rotina, mas diz pouco sobre quem escolheu gravar um vídeo, quem decidiu publicá-lo ou o que acontece quando a criança quer parar. Os argumentos de Soares (2023) e de Veiga *et al.* (2026) mostram por que o controle sobre a imagem e o destino da renda têm importância própria. O mesmo tempo de uso pode corresponder a uma atividade escolhida pela criança ou a uma obrigação assumida em benefício de terceiros.

Há também uma diferença entre ser pressionado a desempenhar um papel adulto e ser tratado como se já tivesse maturidade para assumi-lo. A primeira situação aparece na discussão de Silva *et al.* (2026) sobre as expectativas reforçadas nas redes. A segunda é central para Hayward e Critcher (2024). No atendimento, o profissional pode reproduzir esse viés ao presumir que um adolescente que se apresenta com desenvoltura consentiu com a divulgação de uma imagem. Escutar o que ele compreendeu, quem tomou a decisão e se havia possibilidade de recusa é uma forma de aplicar a recomendação das autoras ao contexto digital.

A partir dessas contribuições, propomos adaptar a conversa à etapa do desenvolvimento. Com crianças pequenas, o enfermeiro pode perguntar ao cuidador como decide o que compartilhar e escutar, em linguagem acessível, o que a criança tem a dizer sobre ser filmada. Com adolescentes, pode explorar a participação nas decisões, as pressões por engajamento e a possibilidade de pedir que uma postagem seja retirada. A escuta do adolescente merece espaço próprio, particularmente quando os interesses de quem publica a imagem diferem dos de quem aparece nela (Conceição; Mouzinho, 2026; Silva; Mouzinho, 2026).

Na educação em saúde, o trabalho de Freitas et al. (2025) fornece um exemplo de como as orientações sobre o uso de telas podem chegar a famílias e profissionais. Os autores sugerem atividades como leitura, brincadeiras e convivência fora das telas. No caso da adultização, faz sentido acrescentar perguntas sobre a pressão para gravar, a

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 16/10/2026 - **Accepted:** 06/11/2026
Vol: 13.23
DOI: 10.66104/whztxt89
Pages: 1-11

exposição de imagens íntimas e a responsabilidade por gerar renda. Em atividades com famílias ou escolas, a enfermagem pode discutir situações concretas de compartilhamento e combinar formas de pedir ajuda. Quando o relato sugere exploração ou violação de direitos, a articulação com a rede de proteção é uma aplicação proposta pelos autores desta revisão. A fundamentação para essa proposta provém das discussões jurídicas sobre imagem, privacidade e responsabilidade dos adultos, desenvolvidas por Soares (2023) e Veiga *et al.* (2026).

A interpretação dos dez trabalhos exige considerar a relação entre suas fontes. Por exemplo, Carbonieri, Silva e Prado (2025) citam Soares de Sousa Lima (2025), que também integra o Quadro 1. Parte da concordância entre essas publicações decorre, portanto, da circulação dos mesmos argumentos. A revisão narrativa não permite estimar a frequência da adultização, a magnitude de repercussões sobre a saúde mental ou o efeito da orientação profissional.

O recorte a textos gratuitos em português ou inglês e a exclusão de teses e dissertações podem ter limitado o acesso a outras experiências. A ausência da data e das estratégias completas de busca dificulta reproduzir a seleção ou avaliar o efeito das exclusões. Grande parte dos textos discute crianças ou adolescentes a partir de documentos e outras publicações, sem observação direta de um grupo delimitado por idade. Além disso, os dois trabalhos de enfermagem tratam de aspectos complementares, o viés de maturidade no cuidado e o uso de telas. Falta uma avaliação que examine diretamente se essas abordagens modificam as condições de exposição de crianças e adolescentes nas redes sociais.

5. Considerações Finais

A literatura de enfermagem oferece duas contribuições para o cuidado. A primeira é revisar as expectativas de maturidade que orientam a escuta da criança ou do adolescente. A segunda é envolver famílias e profissionais em ações educativas sobre práticas digitais. A aplicação dessas contribuições à adultização nas redes sociais requer investigar quem controla a publicação da imagem, que responsabilidades são atribuídas e se há espaço para recusa.

A efetividade dessas estratégias permanece em aberto. Estudos com famílias, crianças e adolescentes podem avaliar, para além do alcance de uma atividade educativa, se os participantes passaram a discutir o compartilhamento de imagens, se a recusa é respeitada e quais situações exigem acompanhamento pela rede de proteção.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 16/10/2026 - **Accepted:** 06/11/2026
Vol: 13.23
DOI: 10.66104/whztxt89
Pages: 1-11

Referências

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 6 nov. 2026.

CARBONIERI, A. L. B.; SILVA, M. E. B. da; PRADO, T. S. Adultização infantil no Brasil e o trabalho de menores nas redes sociais digitais. In: **Estudos em Ciências Humanas e Sociais**. Aurum Editora, 2025. cap. 11, p. 130–141. DOI: 10.63330/aurumpub.018-011

CONCEIÇÃO, M. N. da S.; MOUZINHO, L. S. N. Atuação do enfermeiro na melhora da qualidade de vida da criança com transtorno do espectro autista. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, Teófilo Otoni, v. 13, n. 8, p. 1–20, 2026. DOI: 10.66104/pkw50n42.

CRUZ, K. A. F. da; PEREIRA, M. M. do C. **Construção da história da infância e influência das mídias digitais no processo da adultização infantil**. In: CONGRESSO MINEIRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA, 18., 2022, Patos de Minas. Anais do CMEB. Patos de Minas: UNIPAM, 2023. v. 17, p. 150–161. Disponível em: https://anais.unipam.edu.br/index.php/cmeb/article/view/2252. Acesso em: 6 nov. 2026.

CUNHA, W. O.; OLIVEIRA JUNIOR, J. C. de. Adultização infantil na era digital: riscos e impactos no desenvolvimento da criança. **Facit Business and Technology Journal**, v. 3, n. 74, p. 422–430, 2026. Disponível em: https://revistas.faculdadefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/4609. Acesso em: 6 nov. 2026.

FREITAS, I. E. de et al. **Medidas preventivas de enfermagem para crianças e adolescentes acerca do uso excessivo das tecnologias na era moderna**: alterações psicofisiológicas no desenvolvimento infantil. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Técnico em Enfermagem) – Etec Prof. Dr. José Dagnoni, Santa Bárbara d'Oeste, 2025. Disponível em: https://ric.cps.sp.gov.br/handle/123456789/37657. Acesso em: 6 nov. 2026.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 16/10/2026 - **Accepted:** 06/11/2026
Vol: 13.23
DOI: 10.66104/whztxt89
Pages: 1-11

HAYWARD, M.; CRITCHER, J. Adultification: risk factors, harmful effects and implications for nursing practice. **Nursing Children and Young People**, v. 36, n. 2, p. 14–20, 2024. Publicação on-line em 2 out. 2023. DOI: 10.7748/ncyp.2023.e1488

MELO, I. M. C. de; ALVES, R. R.; TEODORO, M. Sexualização de crianças e adolescentes na internet e seus efeitos psicológicos, sociais e legais no Brasil. **Revista FT**, v. 30, n. 157, p. 1–20, 2026. DOI: 10.69849/1t8ebh88

MOUZINHO, L. S. N.; QUEIROZ, R. C. de S. Avaliação normativa da organização e cobertura da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) de São Luís – MA à luz das políticas públicas de saúde mental brasileiras. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, Teófilo Otoni, v. 13, n. 9, p. 1–28, 2026. DOI: 10.66104/22jktk71.

SILVA, J. N. da et al. **Adultização infantil nas redes sociais e a proteção da criança e do adolescente**. In: SEMANA UNIVERSITÁRIA DA UNIFIMES, 19., 2025, Mineiros. Anais da Semana Universitária e Encontro de Iniciação Científica. Mineiros: UNIFIMES, 2026. v. 1, n. 1. Disponível em: https://publicacoes.unifimes.edu.br/index.php/anais-semana-universitaria/pt_BR/article/view/5590. Acesso em: 6 nov. 2026.

SILVA, R. L. da. Revisão de literatura narrativa. In: TESSER, R. B.; LIMA, F. M.; BENUTE, G. R. G. (org.). **Metodologia de pesquisa**. São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2024. p. 202–211.

SILVA, Y. M. C. da; MOUZINHO, L. S. N. Barreiras na assistência de enfermagem em saúde mental infantojuvenil e interfaces com o transtorno opositivo-desafiador: revisão narrativa. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, Teófilo Otoni, v. 13, n. 21, p. 1–19, 2026. DOI: 10.66104/jxrjnq53.

CC BY

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 16/10/2026 - **Accepted:** 06/11/2026
Vol: 13.23
DOI: 10.66104/whztxt89
Pages: 1-11

SOARES, D. D. A monetização da exposição infantil nas redes sociais: a adultização do menor e o dever de sustento familiar. **Revista de Artigos Científicos dos Alunos da EMERJ**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, t. 1, p. 166–181, jul./dez. 2023. Disponível em: https://emerj.tjrj.jus.br/files/pages/paginas/trabalhos_conclusao/2semestre2023-v15n2/pdf/Tomo_I/Danielle_Dutra_Soares_166-181.pdf. Acesso em: 6 nov. 2026.

SOARES DE SOUSA LIMA, R. Vulnerabilidade digital e riscos da adultização de menores em plataformas de mídia social. Periódicos Brasil. **Pesquisa Científica**, Macapá, v. 4, n. 2, p. 321–331, 2025. DOI: 10.36557/pbpc.v4i2.390

VEIGA, A. L. S. et al. Adultização infantil nas redes sociais: responsabilidade civil dos tutores legais e a tutela estatal dos direitos da criança e do adolescente. Revista Ibero-Americana de Humanidades, **Ciências e Educação**, v. 12, n. 6, p. 1–22, 2026. DOI: 10.51891/rease.v12i6.26878

VIANA JUNIOR, C. M. A.; MOUZINHO, L. S. N. O papel do enfermeiro no suporte à figura paterna de crianças com transtorno do espectro autista. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, Teófilo Otoni, v. 13, n. 6, p. 1–22, 2026. DOI: 10.66104/aezxs981.

VILAR, R. P. et al. Adultização na infância: um olhar sobre as formas de violências e maus-tratos precoces e seus impactos no desenvolvimento infantil. **Saúde Coletiva (Barueri),** v. 17, n. 107, p. 19874–19887, 2026. DOI: 10.36489/saudecoletiva.2026v17i107p19874-19887

CC BY